

# Em Busca da Memória Perdida no Nordeste

Armindo Blanco

Alguns anos após a destruição de Canudos, um homem de bigode farto, bem parecido e evidentemente dotado do que modernamente se chama vocação de liderança, entrava em choque com a oligarquia pernambucana e partia do Recife para um lugarejo de umas 60 almas, às margens da Cachoeira de Paulo Afonso, em Alagoas: a Vila da Pedra. Levava consigo uma jovem, filha ilegítima do Governador do Estado, por quem se tomara de amôres e que raptara após abandonar a esposa, como homem habituado a tomar o que queria e a não recuar diante de qualquer obstáculo ou ameaça.

Na Vila da Pedra, o homem de bigode, cujo porte fazia lembrar o de Ramalho Ortigão, construiu uma pequena usina no penhasco fronteiro à cachoeira e montou uma fábrica de linhas de coser, mobilizando mais de cinco mil operários. Sobrevinda a Primeira Guerra Mundial, invadiu o mercado do truste inglês da Machine Cottons e começou a exportar para vários países da América Latina, mesmo sem as franquias da futura ALALC. De rixa acesa com dois coronéis que lhe disputavam terras, acabou morto a bala. Presos e torturados, os assassinos confessaram o crime, mas mais tarde negariam tudo. Permaneceu o mistério até hoje: quem mandara matar o capitão de indústria de Paulo Afonso? Anos depois, a Machine Cottons comprou o equipamento da fábrica da Vila da Pedra e jogou-o nas águas da cachoeira, retomando de novo o controle do mercado. Chegara ao fim a grande aventura de Delmiro Gouveia, um senhor do Nordeste que pensava em termos de criar riqueza e cuja saga o povo esqueceu, para nas feiras cantar os beatos os can-

gaceiros e outros anjos e demônios da caatinga.

## Viramundo

Delmiro Gouveia vai dar um filme. Seu autor será Geraldo Sarno, um jovem advogado baiano de Poções, filho de um imigrante italiano, que no interior do sertão agenciou a vida negociando em café, ferragens, tecidos e outras mercadorias correlatas.

Este moço Sarno foi contemporâneo, em Salvador, da geração de Glauber Rocha, Paulo Gil Soares, Roberto Pires, Rex Schindler, Valdemar Lima, os mesmos que, no começo da década atual, deram a alguns críticos europeus a impressão de que a Bahia de todos os Santos era a capital cinematográfica do Brasil. Não era. Depois de ter feito "Barravento", Glauber demandou o Sul, como tantos outros baianos atraídos por uma vida de perspectivas mais amplas. Na sua cola vieram outros. Sarno também.

— Que se podia fazer na Bahia? — pergunta. — Fui para São Paulo, à procura de oportunidades. E a primeira veio com "Viramundo".



A arte dos Vitalinos: em duas horas, um Lampião

Em Salvador, quando cursava a Universidade, Sarno fizera a sua primeira experiência com uma câmara: os alunos da Escola Dramática iam representar uma peça intitulada "Mutirão" e precisavam de um filme para ser projetado como fundo explicativo, documental. Sarno fez, assim, a sua primeira pesquisa de cultura popular. Descobriu a literatura oral, o artesanato de couro, os entalhadores de madeira, os santeiros, a ferraria. Um mundo barroco, um tesouro inesgotável que só a câmara poderia explorar, registrar, conservar.

"Viramundo" é a história dos humildes emigrantes do Nordeste rumando para as megalópolis do Sul, em busca de trabalho e de meios de sobrevivência. Emigram em grupos: o homem, a mulher, os filhos, todos carregando alguns trapos, às vezes uma panela para cozer o feijão. Um dia, o sonho acaba: o Sul, para muitos, é apenas miragem. O agregado familiar inicia a longa viagem de volta. "Final, lá no sertão, a gente sempre arranja um pouco de carne seca".

"Viramundo" levantou prêmios no Rio, Brasília, Montevideu, Viña del Mar e em Evian, na França. O advogado de Poções tinha bossa para o ofício: era um documentarista.

Para o Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, fez "O Auto da Vitória" de Anchieta, história de uma aldeia dominada pelo espírito de Satanaz e de Lúcifer e que um dia apela a São Maurício, para se libertar do Mal. De espada em punho, o santo vence os demônios e o povo deixa de matar índios, aprende que nenhum homem tem o direito de escravizar outro.

## Caruaru

Em Caruaru, Sarno e Farkas, um comerciante de material fotográfico radicado em São Paulo, instalaram-se, durante um dia inteiro, no casebre do filho de Vitalino. Revezaram-se de câmara na mão, enquanto o artesão rústico, de pernas cruzadas sobre o chão de terra batida, elaborava um Lampião: primeiro, o manejo do barro, para fazê-lo dúctil; em seguida, um bolão que vira corpo e de que logo saíram as pernas e os braços; depois, a cabeça, os óculos, o chapéu de couro, o fuzil, a base em que assentará os pés. Os dedos nervosos do herdeiro de Vitalino completam a tarefa em duas horas. A peça vai juntar-se a dezenas de outras, em uma estante. Nos dias de feira, este demiurgo primitivo senta-se atrás do seu tabuleiro repleto: cada peça, quinhentos mil réis, para quem quiser. É só escolher.

Dez minutos de filme, o primeiro de uma série de treze sobre o que no Nordeste resta ainda das tradições artesanais. Em fundo, a voz de Zabelé, violeiro que andou com Lampião e ainda hoje canta, com sua voz áspera, as sete sílabas daquele tempo: "Tá chorando a viola, tá chorando com razão, soluçando de dor, gemendo de compaixão, dego laram Virgulino, acabou-se Lampião."

## Falar do Brasil

Informação e comunicação. Investigação etnológica, sociológica. Documentação antropológica. Pesquisa da realidade brasileira. Salvaguarda da memória. Eis o importante trabalho que começou há alguns anos, com o setor quase infante-juvenil do Cinema Brasileiro transformando a câmara num instrumento ao serviço das Ciências Sociais.

"Marimbás", de Vladimir Herzog; "Maioria Absoluta", de Léon Hirzman; "Memória do Cangaco", de Paulo Gil Soares; "Viramundo", de Geraldo Sarno, são exemplos desse cinema direto, que hoje continua ao nível universitário, com o documentário de Joaquim Ramalho sobre "O Mal de Chagas" e a pesquisa de Sérgio Muniz sobre a vila deromeiros de Santa Brígida.

"Pode-se dizer" — escreveu o crítico francês Louis Marcouillet, em seu informe ao

XII Colóquio Internacional sobre o Filme Etnológico e Cultural, realizado em Florença em 1966 —, "que o futuro do cinema brasileiro em geral, e do Cinema Novo tão célebre, depende em grande parte do sucesso dessas experiências diretas. Para Glauber Rocha e seus amigos do Rio, como para o grupo documentarista de São Paulo, fazer cinema é, antes de mais nada, falar do Brasil e ajudar ao conhecimento e à transformação de seu gigantesco País."

## O Pioneiro

Geraldo Sarno prepara, enquanto conclui seus shorts sobre a arte popular nordestina ("antes que acabe"), a sua primeira incursão na longa metragem: o filme sobre Delmiro Gouveia, um industrial na era do cangaço, com todos os elementos de uma dramaturgia regional cuja agonia se prolonga desde a República Velha. Violência do mundo agrário, Antônio Conselheiro, o Padre Cícero, as multidões famintas e exangues: em Vila da Pedra, um ex-negociante de couros, bandido do Recife depois de terem pôsto fogo em seu Mercado do Derbi, antecipava-se à CHESF e construía sua própria usina de força. Um dia, um americano, Mr Moore, apareceu por ali, espiou a usina, propôs a Delmiro um negócio maior: energia para todo o Nordeste, quinze mil cavalos de força para começar, semeando novas fontes de riqueza.

Delmiro cobiou os bigodes: a pecúnia do americano era muita, o negócio podia realmente ir longe. Mas os matadores a sôlto o surpreenderam às vésperas da Revolução de 30 e em breve o império de Delmiro seria extinto.

Ficou a gesta, exemplo de uma época conturbada e contraditória que o baiano Sarno quer refletir no cinema "Sou um nordestino" — diz ele. "Quero lembrar que o Nordeste é algo mais do que o cangaço e o coronelismo. A par de Canudos, Delmiro Gouveia, Misticismo rural e pioneirismo industrial. Um mundo em transformação, alcançando até mesmo os violeiros que bebiam sua inspiração nos desafios, com o povo em volta, e hoje, enfrentam a solidão do microfone, espectador mecânico que não faz perguntas nem dá o mote".



Delmiro Gouvêa, de terno branco à direita: o pioneiro de Paulo Afonso que os violeiros esqueceram